

## EDITORIAL

Como uma das editoras da Revista (Entre Parênteses), é com muita alegria que disponibilizamos à comunidade acadêmica o 11º volume, nº 1, 2022, o primeiro número iniciado no formato Publicação Contínua. Esta edição de tema livre está composta de sete artigos, resenhas e um ensaio. Além da contribuição em dois trabalhos de quatro pesquisadores da Unifal-MG, esta publicação conta com a colaboração de professores pesquisadores de instituições de ensino superior de diferentes regiões do Brasil: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Universidade Estadual de São Paulo – (Unesp Araraquara), Instituto Federal do Paraná (IFPR), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Universidade Presbiteriana Mackenzie.

No campo dos Estudos Literários, a pesquisa de Roberto Muniz Dias - O teatro contemporâneo e a incursão como dramaturgo incipiente: a autorreferência e a construção do texto teatral procura apresentar, na perspectiva autorreferencial, “o processo de escrita/criação da peça *Uma cama quebrada*, revelando os aspectos do processo criativo, estrutura e os elementos que constituem a formação de um texto teatral [...]apontando as problemáticas, expectativas e ajustamentos a que o dramaturgo iniciante está submetido.” Felipe Evangelista Aparecido e Marcos de Carvalho, em “Penso, logo não existo: itinerários da razão em Sherlock e Aza Holmes”, investigam, no livro *Tartarugas até lá embaixo* (2017), de John Green, a relação da personagem Aza Holmes com o detetive Sherlock Holmes criado por Sir Arthur Conan Doyle e concluem que “Sherlock se apresenta como detetive por se ver como racional, já Aza interage na investigação para se enxergar como indivíduo na interação com as pessoas da sua “tribo.” Em “O boi como uma figuração do homem colonizado em Guimarães Rosa e Mia Couto”, Kleber Ramon de Souza, por meio de uma análise comparativa, apresenta uma leitura pós-colonial dos contos “Conversa de bois”, de Guimarães Rosa, e “O dia em que explodiu Mabata-Bata”, de Mia Couto, procurando “abordar os conceitos de pós-colonialismo e, concomitantemente, de orientalismo, que são fundamentais para uma melhor compreensão do contexto histórico, político e social das antigas colônias portuguesas Brasil e Moçambique, cujas literaturas, por vezes, se assemelham.” Amanda Naves Berchez, em “Lazarillo de Tormes, O Marginal e(m) sua poética do (des)lugar privado”, procura evidenciar “seu enveredar por diferentes campos de *marginalidade*, como em aspectos teóricos e histórico-literários, em elementos da narrativa (sobretudo, personagem e espaço), em domínios como o social, o político e o religioso.”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 11	n.1	1-3	e022000	2022
----------------------------	-------------	-------	-----	-----	---------	------

Na seção de Estudos Linguísticos, as pesquisadoras Carolina de Oliveira Gomes e Flaviana Faria Carvalho, em “Tendências do mercado educacional e seus feitos na produção editorial de materiais preparatórios para concursos”, utilizando-se da pesquisa bibliográfica, apresentam um “panorama da produção editorial de livros didáticos no Brasil, discutindo sobretudo a influência do mercado educacional no campo da editoração de materiais preparatórios para concursos.” Procurando discutir a relação e importância da Linguística no ensino, Quezia dos Santos Lopes Oliveira, em “Diálogo Linguística e ensino: revisitando a questão do erro no ensino de língua materna”, revisita “a questão do “erro” no ensino tradicional em língua materna nos seus principais eixos (análise gramatical, escrita, leitura e oralidade), a partir de um referencial teórico da Linguística contemporânea, de modo a redirecionar o seu tratamento” buscando “problematizar esta noção e advogar em favor de um maior diálogo entre educação superior e básica e da indissociabilidade entre teoria e prática, que se acredita aqui ser a chave para superação dos problemas atualmente identificados no ensino de língua materna centrado no “erro”. Por sua vez, os pesquisadores Ana Maria de Fátima Tarini e Guilherme Leme Tarini, no artigo “A bolha não está fechada: reflexões acerca das formações discursivas”, analisam o “o processo de construção e funcionamento do que denominamos “bolha(s) discursiva(s)”. em “seis sequências discursivas compiladas de comentários de leitores, disponíveis em uma coluna do UOL notícias, a respeito do assassinato de um homem negro, comentado por Ricardo Kotscho.”

Esta edição traz, ainda, duas resenhas e um ensaio. A primeira resenhista, Laís Gerotto de Freitas Valentim, trabalha com a obra de Evanilton Gonçalves (2021) – *O coração em outra América*, procurando mostrar como esse autor, em sua obra, faz com esta seja “atual e, ao mesmo tempo, tenha um olhar voltado para questões do passado.” A segunda resenha, de autoria da mestrande Nataly Rafaela Ternero, trata da obra *Escritos da casa morta*, “também conhecidos no Brasil como *Recordações da casa dos mortos*”, procura mostrar como Fiodor Dostoievski “convida o leitor a conhecer o povo russo”, mas “in loco, sem uma distância confortável, sem máscaras.” Finalizando a edição, temos o ensaio dos pesquisadores Henrique Campos e Ricardo José Alves, com o trabalho “Madona e Beyoncé - divas da Música Pop a ícones feministas: análise do feminino sob o viés multimodal e da Semiótica Social”, procurando compreender “qual a influência dessas cantoras para o que se compreende por feminismo, discutindo as formas pelas quais das artistas acionam diferentes modos semióticos ao tratar sobre os movimentos feministas nessas músicas e apresentações, discutindo os efeitos de sentido produzidos nas canções e nas apresentações das cantoras mencionadas para a busca do empoderamento feminino.”

A diversidade de temas abordados e a participação de pesquisadores de diversas regiões do Brasil levam-nos a considerar que a revista está se consolidando com um espaço profícuo para a socialização e divulgação científica na área de Letras, Linguística, Literatura e Educação.

Finalizo agradecendo à Carolina Adriano que auxiliou na editoração e formatação dos trabalhos e, em especial, aos pareceristas *ad hoc* e aos autores que atenderam à chamada para publicação quando a revista ainda estava classificada no estrato C, Qualis 2013-2016.

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 11	n.1	1-3	e022000	2022
----------------------------	-------------	-------	-----	-----	---------	------

Com a recente divulgação no novo Qualis – quadriênio 2017/2020, a Revista (Entre Parênteses) recebeu a classificação B3. Alcançar um novo e melhor estrato não é tarefa fácil e exige de todos nós – editores, colaboradores e autores – um compromisso ainda maior para que possamos oferecer contribuir para a divulgação científica neste país.

Desejamos que a leitura dos trabalhos publicados sejam fonte e inspiração para novos trabalhos.

Profa. Dra. Rosângela Rodrigues Borges

Organizadora

Setembro de 2022.

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 11	n.1	1-3	e022000	2022
----------------------------	-------------	-------	-----	-----	---------	------